

DIDÁTICA: ELEMENTO ARTICULADOR DA FORMAÇÃO E PRÁTICA DOCENTE

Fabília Oliveira da Silva¹
Natália Cíndia Alves do Nascimento²
Sara Mayra Nogueira da Silva³
Marcos Adriano Barbosa Novaes⁴

Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos (Fafidam/UECE), E-mail: assecom.fafidam@uece.br

Resumo: Este trabalho tem como objetivo compreender a didática como elemento articulador da formação e da prática docente. Partindo da concepção de que ela é a base norteadora na relação teoria e prática, buscamos através dos seus conceitos históricos o verdadeiro significado da mesma, na formação integral tanto do educador como do educando. A metodologia utilizada para a coleta de dados foi aplicação de entrevistas semiestruturadas com professores da rede pública e particular de Limoeiro do Norte-Ce. A partir da investigação, percebemos o papel da didática e suas relações com os aspectos sociais, políticos e econômicos. Sendo o cenário educacional repleto de desafios e problemas a serem enfrentados pelos professores, dessa forma, se faz necessário a realização de uma reflexão - ação sobre o seu trabalho pedagógico diário.

Palavras-chaves: Didática, Identidade, Prática, Formação.

INTRODUÇÃO

Para sustentar nossa compreensão acerca da importância da didática na formação de professores, é necessário entendermos o processo histórico pelo qual se deu a constituição dessa, suas relações com as tendências pedagógicas, bem como a sua influência e contribuições diretas a respeito da formação profissional e prática pedagógica.

Nesse sentido, nos utilizamos diversos estudiosos como Libâneo (1994), Veiga (1989), Freire (2000), Saviani (2008), Haidt (2001), dentre outros que nos possibilitaram uma visão ampla e concisa, bem como a aquisição de conceitos, elementos, pressupostos e conclusões acerca das principais questões tratadas.

Compreendendo a didática, como ramo da pedagogia que investiga objetivos e meios seguros e eficazes para assimilação dos conhecimentos presentes no processo de ensino. Este desenvolvimento educacional consiste nas atividades e metodologias, que podem ocorrer de

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia da Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos (Fafidam/UECE). E-mail: fabriciasilva2008@hotmail.com.

² Acadêmica do Curso de Pedagogia da Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos (Fafidam/UECE). E-mail: nataliacindia@hotmail.com

³ Acadêmica do Curso de Pedagogia da Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos (Fafidam/UECE). E-mail: saramns@hotmail.com

⁴ Mestre em Educação e Ensino pelo Mestrado Acadêmico Intercampi da Universidade Estadual do Ceará (MAIE/FAFIDAM/FECLESC), Professor da Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos (Fafidam/UECE) E-mail: marcos.novaes@uece.br

diversas maneiras, às vezes priorizando a prática, e em outros momentos a sistematização do conteúdo por meio da exposição oral.

Como também, a didática compreende as relações entre professor e aluno, podendo ser essas hierarquizadas, na qual o docente tem domínio sob os educandos e a autoridade está centrada nele, ou horizontais, em que o educador e os discentes participam igualmente em todo o processo de ensino e aprendizagem. Sendo a didática um instrumento mediador na construção do conhecimento e a forma que o professor a utiliza no cotidiano escolar.

Dessa forma, a didática contribui no processo de organização das atividades do professor, possibilitando assim que ele execute suas habilidades de preparação, organização e compromisso, visando às experiências trazidas pelo aluno de acordo com a sua vivência social. Essa organização se dará pelo uso de algumas estratégias como o planejamento, uso de métodos, recursos e a avaliação.

Trazendo para o nosso contexto atual, estamos vivenciando no século XXI um momento de introduções tecnológicas no campo educacional, há diferentes formas de circulação de informação e a escola se torna um espaço indispensável para transformar essas informações em conhecimento através da classificação, análise e contextualização. Nesse sentido, é de suma importância pensarmos nas didáticas utilizadas pelos professores, no processo de aquisição e construção de saberes.

Nossa investigação tomou como ponto de partida as seguintes questões norteadoras: Qual a contribuição da didática como elemento articulador da formação e da prática docente? E de que forma os professores veem a importância do conhecimento sobre a didática para a sua prática diária? Buscamos no presente artigo compreender a didática como elemento articulador da formação e da prática docente.

Sendo uma abordagem qualitativa e de caráter bibliográfico, a técnica utilizada para coleta de dados foi a entrevista semiestruturada com três educadores de ensino fundamental de uma escola da rede pública e três educadores de ensino médio de uma escola da rede particular, ambas situadas no município de Limoeiro do Norte-CE.

Apresentaremos no primeiro momento a construção do conceito de didática ao longo da história, onde serão expostos os conceitos de educação e didática, seu surgimento relacionando-a com o papel do professor e sua formação profissional. No segundo momento trataremos de apresentar dados da nossa pesquisa, através da exposição do que pensam os professores de escola particular e pública sobre o uso e a influência da didática na prática docente e nos resultados alcançados pelos alunos.

A CONSTITUIÇÃO DA DIDÁTICA E O PAPEL DO PROFESSOR.

A educação como prática social, e inerente ao homem pode se realizar em diversos espaços, além do ambiente escolar. E assim pode ser classificada em educação intencional e não-intencional, sendo que na primeira, os objetivos educacionais estão explícitos em todo o processo de ensino, já na segunda esse processo acontece a partir das experiências do meio social e do meio ambiente sobre os indivíduos e por isso pode também ser denominada de educação informal.

Portanto, Haidt (2001) afirma que a escola surgiu da necessidade de sistematizar o patrimônio cultural mais vasto para garantir assim sua transmissão as novas gerações, sob influência de ideologias e filosofias. Por esse motivo, Saviani (2008) explicita a ideia da escola como aparelho ideológico do estado (AIE), servindo como instrumento de repressão, manipulação e controle das grandes massas, contribuindo para a manutenção do status quo.

Em virtude desses pressupostos, a didática é entendida como a ciência e arte do ensino, que deve ser observada levando em consideração o sentido de educação que pode ser vista do ponto social ou individual. Portanto, entendendo essas características educacionais ligada as ideologias, filosofias e poder econômico, é necessário compreender o papel que a didática assumiu nos diversos contextos socioeconômicos, como o agrário exportador, substituição de importações, etc.

A princípio surgiu a pedagogia tradicional, expressa nas ideias dos jesuítas e numa economia agrário-exportadora, na qual a didática é considerada um conjunto de princípios e regras que orientam o ensino. Nessa prática, o meio principal de ensino é a exposição oral e a aplicação de exercícios, na qual o professor detém todo conhecimento e o transmite de forma gradual aos alunos que apenas decoram a matéria, priorizando a repetição, o desafio e a disputa, prática ainda recorrente nas escolas atuais. Nesse sentido, apenas os saberes das disciplinas, os conhecimentos curriculares e os saberes da formação profissional são relevantes, desconsiderando os aprendizados conquistados e construídos ao longo da sua experiência, constituindo assim a sua identidade docente.

Já no período de 1930 surge a pedagogia renovada ou Escola Nova, cujo modelo socioeconômico era de substituição de importações. Esta tendência foi baseada na teoria de Dewey que propôs uma nova prática educativa que buscava a valorização do aluno com suas singularidades, o ensino era proposto por meio do processo de pesquisa. Nesta época, a didática era entendida com um conjunto de métodos e ideias, que eram voltados para os processos pedagógicos e esses comprovados

cientificamente, ignorando o contexto sociopolítico em que se encontram, como afirma Veiga (1989).

Em vista disso, os professores nessa tendência assumem o papel de estimulador e orientador da aprendizagem dos alunos, assim a iniciativa principal seria dos próprios educandos. Portanto, dessa forma o profissional dá ênfase em sua formação não apenas aos saberes das disciplinas, e saberes curriculares, mas principalmente aos saberes da experiência. Assim, segundo Pimenta (1999) a identidade do professor irá se construir por meio do confronto entre a teoria e a prática, bem como a análise dessa prática sob o olhar das teorias existentes e a criação de novas teorias. Dessa forma, nessa tendência o educador usava nas suas ações diárias, os conhecimentos e experiência aprendidos e vividos durante toda a formação.

Ademais, durante os anos de 1960, na ditadura militar, cujo modelo político-econômico era um projeto desenvolvimentista, surge uma nova tendência pedagógica que ficou conhecida como tecnicismo baseada na neutralidade, racionalidade, eficiência e produtividade, tendo como preocupação básica a eficácia e a eficiência do processo e o predomínio da prática. Vale ressaltar que essas características eram compatíveis com a orientação econômica, política e ideológica do regime militar vigente. Assim, a didática centralizava seu processo de ensino no planejamento didático formal, na qual os materiais eram instrucionais e os livros didáticos descartáveis, sendo o professor mero executor dos objetivos instrucionais, ou seja, sua identidade a partir da experiência, é irrelevante para a construção do conhecimento.

Por conseguinte, nos anos 1980 surgem as tendências de cunho progressistas, criadas para atender os interesses da maioria da população, destacando-se a Pedagogia Libertadora, influenciada pelas ideias de Paulo Freire, e a Pedagogia Crítico-Social dos conteúdos, citada por Saviani. Essas teorias propõem uma educação escolar crítica a serviço das transformações sociais e econômicas. Na Pedagogia Crítico-Social dos conteúdos é dado grande ênfase a didática, cujo objetivo é a direção do processo de ensinar tendo em vistas fins sócio-políticos e pedagógicos. Nesse sentido, o professor assume o papel de dominar e transmitir conteúdos científicos e verídicos, dando condição aos alunos a sua participação na sociedade.

Por fim, na pedagogia libertadora não há uma proposta explícita de didática, pois seus seguidores entendem esse ramo da pedagogia ligado a um caráter tecnicista e instrumental. No entanto, segundo Libâneo (1994) a orientação do trabalho escolar apresenta uma proposta de didática implícita, na qual o docente

está em um espaço com o papel de orientar a aprendizagem dos discentes. Nessas tendências progressistas, era dada grande ênfase a identidade do professor, que se constituía a partir das observações e problematizações da sua prática e de outros educadores. Além dos saberes escolares, da vivência com os alunos e com os outros professores.

A DIDÁTICA NA TEORIA E PRÁTICA DE PROFESSORES DA REDE PÚBLICA E PARTICULAR DE LIMOEIRO DO NORTE-CE

Nesse tópico iremos apresentar as opiniões de três professores de ensino fundamental de uma instituição escolar pública e três professores de ensino médio de uma escola da rede particular, ambas da cidade de Limoeiro do Norte - CE. Utilizamos da pesquisa qualitativa com entrevista semiestruturada. Buscamos reunir as compreensões acerca das seguintes questões: contribuições da didática na prática docente, reconhecimento das mudanças na sociedade a partir do processo de ensino/aprendizagem, métodos e recursos didáticos usados em sala de aula, e por fim o reconhecimento da função social do professor.

O fato de termos escolhido professores da escola pública e particular se deve em virtude de conhecer as práticas educativas utilizadas para alcançar maior eficácia no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, em diferentes contextos.

Diante das respostas obtidas com relação às contribuições da didática na prática docente, 67% dos professores da escola pública afirmam que essa área de estudo é importante, porém a teoria se distancia da prática, e por esse motivo não reconhecem tantas contribuições,

P1. A didática é muito sonhadora, utópica. Por isso a teoria se distancia muito da prática e acaba desestimulando o professor.

P3. Com relação as teorias, para o conhecimento é importante, mas pouco elas ajudam na sala de aula. Então assim, teoria por teoria vale, mas na prática mesmo a coisa é bem diferente, pois tem que haver uma conquista.

A partir dessas respostas, podemos tratar sobre a formação dos professores, que irá abranger, segundo Pimenta (1999 apud CUNHA, 2007, p.7), os saberes da docência, que são constituídos por três categorias: os saberes da experiência, os saberes do conhecimento (matemática, história, artes, etc.) e, os saberes pedagógicos, que viabilizam a ação educativa. Assim, a partir do diálogo com esses educadores, percebemos que estes enfatizam o conhecimento que obtiveram, através da sua experiência, ao longo dos anos no magistério. Entretanto, consideramos de extrema importância tais saberes, que são indissociáveis para a construção de um profissional docente capaz de pensar de forma contínua, crítica e construtiva.

Tomando como referência essa discussão com os professores, compreendemos que o contexto escolar envolve diversas situações, como falta de recursos metodológicos, infraestrutura precária, ausência de uma gestão escolar democrática, remuneração precária de professores, salas superlotadas, entre tantos outros. Portanto, apesar dos educadores dominarem tais saberes já citados, a sua prática encontra esses percalços impossibilitando a efetivação de sua ação.

Em contrapartida, 100% dos professores da escola particular afirmam que a didática é um meio eficiente para a aquisição dos conhecimentos por parte dos alunos, pois a percebem como instrumento de grande importância, auxiliando na organização de conteúdos e aquisição de conhecimento,

- P1. A didática quando usada é uma forma de melhorar a aquisição do conteúdo.
- P2. Acho que auxilia assim, para um desenvolvimento mais cuidadoso, de como o conteúdo acaba chegando aos alunos.
- P3. Facilita no sentido de sabermos nos posicionar melhor em sala de aula e também contribuir para procurar adaptar.

Nesse sentido, Libâneo (1994) afirma que os conhecimentos teóricos e metodológicos provocam uma orientação mais segura para o trabalho profissional do professor quando organizados didaticamente. Tais conhecimentos surgem pelo estudo dos componentes do ensino que são os conteúdos escolares, o ensino e a aprendizagem, por isso se torna uma matéria fundamental na formação de professores, subsidiando e orientando o processo de ensino, objetivando resultado eficiente na aprendizagem dos alunos.

Concordamos com a importância da didática, porém reconhecemos os desafios expostos pelos professores da rede pública que identificam grande dificuldade em implementar metodologias diferentes na sua prática, devido ao distanciamento das teorias e da realidade em que atuam. Esse fato ocorre devido as dificuldades decorrentes em implantar didáticas diferenciadas em um âmbito educacional tradicional, no qual os alunos são desmotivados, carentes emocionalmente, e sem perspectiva de futuro. Isso ocorre devido ao contexto social e familiar que estão inseridos, ou seja, estes não encontram apoio necessário ao seu desenvolvimento integral. Portanto, nessa situação a escola e o professor se tornam um dos meios fundamentais para a superação desses problemas, a partir de diálogos entre família – escola – aluno e ações de incentivo educacional e profissional.

Apesar disso, compreendemos que a didática pode ser usada junto a outros elementos, como estratégia de resolução dessa situação, pois este instrumento está inserido na educação, e esta última está inclusa numa realidade

econômica-política que irá influenciar o contexto social dos indivíduos. Portanto, através dela, de um ponto de vista crítico, o aluno assimila os conteúdos necessários para a construção de uma sociedade democrática, exercendo sua cidadania e conseqüentemente buscando uma transformação no corpo social.

Quando indagamos sobre o reconhecimento das mudanças na sociedade a partir do processo de ensino e aprendizagem, 100% dos professores da rede pública afirmaram que a partir da sua prática é possível que os alunos se tornem mais críticos, questionadores e se posicionem a partir de uma visão de mundo.

P1- Pelo menos temos tentado fazer com que os alunos sejam mais participativos e até um pouco mais crítico.

P2- Eu percebo que alguns alunos mudam de comportamento, se tornam mais críticos.

P3- Como professor de história, se eu tornar um aluno crítico, que ele possa se posicionar diante do mundo, ser um cidadão no sentido de questionar, não ser moldado, ter uma visão de mundo para mim eu já fiz muita coisa e tem um pouco de mim nessa conquista[...] que ele possa ser crítico, participativo, que possa se posicionar diante de determinada situação.

Com relação aos professores da rede particular, 67% tiveram opiniões parecidas com os profissionais da escola pública,

P2- Quando mostro para eles que aquele conhecimento é construído com uma série de informações, faço com que o aluno comece a questionar a própria aula, o lugar também que cabe a ele, mas no sentido de deixar fazer críticas a todos os conteúdos, e também a sociedade.

P3- Por meio dessa prática você pode justamente buscar questionamentos, pensem, discutam os problemas e entendam, e a partir dessa busca, dessa necessidade de conhecer eles possam fazer a diferença.

Percebemos que, boa parte dos educadores entendem a sua prática como ação transformadora na sociedade. Portanto, concordamos com Freire (2000) ao afirmar que mudar é difícil mais é possível, e isso será conquistado através de uma educação crítica, a partir de círculos de cultura, rodas de diálogo que problematizam e questionam as situações do cotidiano, possibilitando ao aluno um conhecimento de mundo que os torna questionadores, atuantes e conscientes de sua realidade.

Santos (1995) afirma que o professor não pode ser visto como uma categoria capaz de reproduzir o modelo sócio econômico capitalista, nem tampouco, autor do processo de mudança da realidade. Contrário a essa visão compreendemos que o professor é um agente transformador da realidade, pois através da sua atividade docente, pode possibilitar aos alunos a aquisição de um olhar mais crítico sobre esta.

Sobre os métodos e recursos didáticos usados em sala de aula, 100% dos professores da escola pública utilizam a aula expositiva alternando com outros métodos diferenciados, como também dos materiais disponíveis pela instituição de ensino, de acordo com a disciplina, conteúdo e alunos.

P1. Utilizo a data show, as vezes trago filmes e vídeos, tento trazer atividades diferenciadas, para não ficar só no ambiente da sala de aula, proponho aulas externas utilizando espaços na própria comunidade.

P2. Bom uso o data show e a internet, mostro vídeos sobre a matéria, como sou professora de matemática, faço simulados para acompanhar a aprendizagem.

P3. Tento adequar as atividades com o espaço que tenho, como sou professor de história faço debates, até o celular que é uma coisa proibida peço para eles usarem como fonte de pesquisa de acordo com a dinâmica da aula, mas claro, a liberação do celular só acontece para esse momento.

Já os professores da rede particular, 100% trouxeram a questão da discussão, como um método didático usado na sala de aula, com o objetivo de os alunos adquirirem conhecimentos para aplicarem nas avaliações, adequando de acordo com as disciplinas.

P1. Não é com muita frequência, mas, eu costumo usar o data show, e também em algumas aulas é possível encaixar os experimentos.

P2. A minha aula é um pouco tradicional no sentido que eu faço uma exposição na lousa, escrevo os esquemas e discuto com eles verbalmente, a minha aula precisa de discussão e que eles pensem.

P3. Bom eu trabalho com produção textual, obviamente eu também discuto o assunto, por que na redação é preciso discutir assuntos atualizados. Também abordo assuntos diversos que ajudam no crescimento de argumentação que é algo exigido nas produções textuais hoje em dia.

Podemos conceituar o método como uma estratégia usada para atingir um ou mais objetivos educacionais, utilizados por professores por meio de ações, passos e procedimentos. Esses recursos surgem a partir de um processo de reflexão e ação sobre a realidade escolar e sobre os fatos e problemas de ensino. Por isso, ressaltamos a importância do planejamento na atividade docente, que se materializa na realização do plano de aula. Dessa forma, a realização do mesmo, irá definir os objetivos, conteúdos, recursos e a avaliação para verificar se os objetivos foram atingidos. Todas essas características do plano de aula visam assegurar ao educador a coerência e eficiência do processo de ensino.

Além disso, no âmbito educacional existe uma relação interdependente entre objetivo-conteúdo-método, pois o método de ensino será influenciado diretamente pela relação do conteúdo-objetivo, ou seja, as estratégias usadas em sala de aula serão propostas de acordo com a disciplina e o objetivo da aula. Assim, Libâneo (1994) afirma que,

depende, portanto, dos objetivos, dos conteúdos, do tempo disponível, das peculiaridades de cada matéria. Cabe ao professor ter criatividade e flexibilidade para escolher os melhores procedimentos, combiná-los, tendo em vista sempre o que melhor possibilita o desenvolvimento das capacidades cognitivas dos alunos. (LIBÂNEO, 1994, p.192)

Por fim indagamos sobre o reconhecimento da função social do professor, no qual está descrito na LDB (Lei 9394/96), no art. 13 que estabelece as seguintes incumbências para essa categoria profissional:

Participar da elaboração do projeto pedagógico; elaborar e cumprir o plano de trabalho; zelar pela aprendizagem dos alunos; estabelecer estratégias de recuperação para alunos de menor rendimento; ministrar os dias letivos e horas aula estabelecidos; participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional. (BRASIL, 1996, p. 12)

No entanto, 67% dos professores da escola pública afirmaram que a função do professor vai além do repassar conteúdos,

- P1. Compreendo que a nossa função é preparar para a vida, na verdade temos uma sobrecarga muito grande.
- P2. Cumprimos com muitos outros papéis como: pai, amigo, assistente social.

Portanto, apesar das atividades a serem realizadas pelos professores estarem descritas na lei, concordamos com os entrevistados quando estes afirmam que o seu papel é amplo e envolvem várias instâncias muitas vezes assumindo papéis de pais, psicólogos, assistentes sociais, amigos, conselheiros entre tantos outros. Tais papéis se deflagram a partir da trajetória de vida dos professores, que envolvem suas experiências e saberes que influenciam o seu modo de agir, pensar e relacionar-se consigo mesmo e com as outras pessoas.

Além desses múltiplos papéis assumidos pelos professores, esses profissionais também enfrentam outros problemas como a precarização da docência, que pode ser vista nos baixos salários, obrigando assim esses docentes a atuarem em diversas escolas para conseguir uma aquisição financeira necessária à sua sobrevivência. Aumentando, assim, a sua carga horária de trabalho e conseqüentemente o seu cansaço físico, mental e emocional. Além disso, podemos citar também a perda de status e reconhecimento social desses docentes, que tem o trabalho cada vez menos reconhecido tanto pelos pais como pela sociedade em geral.

Consequente, 100% dos professores da escola pública, também afirmaram que sua prática contribui para a formação de cidadãos melhores, críticos e conscientes,

P1. Tentamos formar pessoas mais preparadas para uma sociedade que já não é tão fácil quanto a nossa, é a questão do formador da questão do social mesmo, contribuir nesse sentido formar pessoas mais justas, conscientes.

P2. Podemos mudar o pensamento, construir caminhos diferentes, trazer descobertas para mudança da atual sociedade, e acredito bastante na força da educação para construção de um mundo melhor.

P3. Possibilitar uma realidade diferente das que os atuais alunos se encontram pois muitos estão enveredando para caminhos muito ruins e isso é bastante preocupante.

Ademais Nóvoa (1998, p. 30, apud VEIGA, 2007, p. 31) afirma que "[...] podem inventar tudo o que quiserem; nada substitui o professor; nada substitui o encontro, nada substitui seres humanos; nada substitui o diálogo", apesar dos avanços tecnológico, a docência nunca será substituída, pois sua relevância vai além de transmitir apenas conhecimentos.

Em virtude disso, é necessário pontuar que para entender a função social do professor, temos de compreender também a educação como uma ação social envolvendo a politicidade, cultura e autonomia dos indivíduos que se autentica através da consciência do mundo e de si. Portanto, a necessidade de cada vez mais o professor assumir postura de seu processo profissional com base no pressuposto de que é necessária sua prática com visão voltada para transmissão e assimilação ativa no processo de ensino.

Por outro lado, com relação aos professores da rede particular, 67% afirmaram que a função social do educador está ligada a orientação dos alunos para a vida em sociedade, por meio do diálogo, respeito, e postura,

P1. Está relacionado com os ensinamentos que a gente tem para passar não dos conteúdos em si, mais dá questão da postura na sala de aula, das decisões, a questão dos comportamentos que vão ter na sociedade, a questão do respeito.

P2. De fato, a função social do professor é orientar o aluno um pouco além da família, no comportamento e no desenvolvimento desses sujeitos, orientar tanto no sentido de conteúdo como de vivencia mesmo junto a família.

Dessa forma, entendemos que a função social do docente é bastante abrangente e envolve vários âmbitos sociais e históricos, que irão contribuir não processo de construção da identidade do professor. Esse é um processo contínuo, pois o educador deve estar apto para se constituir a partir do seu exercício e da realidade em que se encontra, sendo mobilizado pelos conhecimentos advindos da educação e da didática que orientam a prática docente. Nesse sentido o papel do professor dada a natureza do trabalho docente se vincula ao processo de humanização, aquisição de conhecimentos, atitudes, valores que orientam e possibilitam o desenvolvimento dos educandos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No cenário educacional atual, repleto de desafios e problemas a serem enfrentados pelos professores, se faz necessário cada vez mais a realização de uma reflexão - ação sobre o seu trabalho pedagógico diário. Através da sua experiência guiada pela reflexão, será possível ter resultados educacionais qualitativos e quantitativos suficientes.

Portanto, a partir do nosso estudo foi possível perceber o papel da didática e suas relações com as tendências pedagógicas, bem como entender que sua função foi mudando para atender as necessidades sociais, política e econômica. Ademais, com os resultados analisados, percebemos que há uma dualidade no sistema escolar brasileiro entre as escolas da rede pública e particular. Dessa forma, a escola pública no contexto atual terá como finalidade a preparação dos indivíduos para atuarem na sociedade, por meio da aquisição de valores, atitudes, criticidade e participação, porém tal preparação também estará voltada para o mercado de trabalho.

Por outro lado, a escola particular buscará, principalmente, a aquisição de conhecimentos, por parte dos alunos para que estes possam atingir bons resultados nas avaliações externas e conseqüentemente, entrem no ensino superior. Assim, ambas inseridas numa sociedade capitalista, não terão uma prática desinteressada e neutra, pois a escola atua como instrumento de reprodução, ou seja, legitima a organização classista da sociedade, na qual os alunos da rede pública são direcionados aos cursos profissionalizantes enquanto os educandos da escola particular estão voltados para a entrada no ensino superior.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de diretrizes e bases: n. 9394/96**. Brasília: Ministério da Educação, 1996.

CUNHA, Emanuel Ribeiro. Os saberes Docentes ou saberes dos professores. **Cocar**, Pará, v. 1, n. 2, 2007.

DAMIS, Olga Teixeira, Didática e Ensino: Relações e Pressupostos, In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro et al. **Repensando a Didática**. 2ªed. Campinas: Papirus, 2004.

FARIAS, Isabel Maria Sabino et al. Identidade e fazer docente: aprendendo a ser e a estar na profissão. In: **Didática e Docência: aprendendo a profissão**. 4ª ed. Brasília: Liber Livro, 2014.

FREIRE, Paulo R. N. **Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. 1ª ed. São Paulo: UNESP, 2000.

HAYDT, Regina Célia Cazaux. Didática e Filosofia. In: **Curso de Didática Geral**. 7ªed. São Paulo: Ática, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 1ªed. São Paulo: Cortez, 1994.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores: identidade e saberes da docência**. In: Saberes pedagógicos e atividade docente (Org.). São Paulo: Cortez, 1999.

SAMPAIO, Maria das Mercês Ferreira; MARIN, Alda Junqueira. Precarização do trabalho docente e seus efeitos sobre as práticas curriculares. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 25, n. 89, p.1203-1225, set. 2004.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. Ed. comemorativa. Campinas: Autores Associados, 2008.

SANTOS, Lucíola Licínio de C. P. Formação do professor e pedagogia crítica. In FAZENDA, Ivani Catarina A. **A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento**. 1ªed. Campinas: Papyrus, 1995.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Repensando a Didática**. 2ª ed. Campinas: Papyrus, 1989.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Profissão professor até quando? **Pleiade**, Foz do Iguaçu, v. 1, n. 1, p.29-40, 2007. Disponível em:

<<http://revista.uniamerica.br/index.php/pleiade/article/view/57/49>> acesso em: 28 maio de 2018.